

O SEGUNDO MANDATO DE TRUMP ESTÁ COMEÇANDO... E agora, o que o agronegócio brasileiro pode esperar?

Fernando Lagares Távora



O SEGUNDO MANDATO DE TRUMP ESTÁ COMEÇANDO... E agora, o que o agronegócio brasileiro pode esperar?

Fernando Lagares Távora¹

¹ Engenheiro Civil, Bacharel em Direito e Mestre em Economia (do Setor Público) pela Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Ingenieur (Ir.)/MSc. in Management, Economics and Consumer Studies pela Wageningen University (WUR), Holanda. Consultor Legislativo do Senado Federal e advogado. Doutorando em Agronegócios pela UnB. E-mail: tavora@senado.leg.br.

SENADO FEDERAL

DIRETORIA GERAL

Ilana Trombka – Diretora-Geral

SECRETARIA GERAL DA MESA

Gustavo A. Sabóia Vieira– Secretário Geral

CONSULTORIA LEGISLATIVA

Danilo Augusto Barboza de Aguiar – Consultor-Geral

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Silveira e Silva – Coordenação

Brunella Poltronieri Miguez – Revisão

João Cândido de Oliveira – Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Modena Lacerda

Pedro Duarte Blanco

Denis Murahovschi

Foto da Capa: Saulo Cruz/Agência Senado

Núcleo de Estudos e Pesquisas
da Consultoria Legislativa



Conforme o Ato da Comissão Diretora nº 14, de 2013, compete ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa elaborar análises e estudos técnicos, promover a publicação de textos para discussão contendo o resultado dos trabalhos, sem prejuízo de outras formas de divulgação, bem como executar e coordenar debates, seminários e eventos técnico-acadêmicos, de forma que todas essas competências, no âmbito do assessoramento legislativo, contribuam para a formulação, implementação e avaliação da legislação e das políticas públicas discutidas no Congresso Nacional.

Contato:

conlegestudos@senado.leg.br

URL: www.senado.leg.br/estudos

ISSN 1983-0645

O conteúdo deste trabalho é de responsabilidade dos autores e não representa posicionamento oficial do Senado Federal.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar este texto:

TÁVORA, Fernando Lagares. **O segundo mandato de Trump está começando...** E agora, o que o agronegócio brasileiro pode esperar? Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Janeiro 2025 (Texto para Discussão nº 336). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

O SEGUNDO MANDATO DE TRUMP ESTÁ COMEÇANDO... E AGORA, O QUE O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PODE ESPERAR?

RESUMO

Este trabalho procura avaliar, a partir de dados oficiais, da posição governamental brasileira e do discurso público de analistas, algumas medidas que o presidente eleito dos Estados Unidos da América (EUA), Donald J. Trump, tem prometido implementar em seu segundo mandato na Casa Branca, especialmente na área de política comercial externa. Ademais, procura apresentar reflexões sobre impactos dessas possíveis políticas estadunidenses para o agronegócio brasileiro e propor possíveis estratégias para lidar com os desafios a serem enfrentados em eventual contexto de guerra comercial.

PALAVRAS-CHAVE: Trump. Agronegócio. Guerra Comercial.

TRUMP'S SECOND TERM IS STARTING... AND NOW, WHAT CAN BRAZILIAN AGRIBUSINESS EXPECT?

ABSTRACT

This paper seeks to evaluate, based on official data, the Brazilian government's position and the public discourse of analysts, some measures that the elected president of the United States of America (USA), Donald J. Trump, has promised to implement in his second term in the White House, especially in the area of foreign trade policy. Furthermore, it seeks to present reflections on impacts of these possible US policies on Brazilian agribusiness and to propose possible strategies to deal with the challenges to be faced in a possible context of trade war.

KEYWORDS: Trump. Agribusiness. Trade War.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: A ELEIÇÃO DE TRUMP E O PODER POLÍTICO OUTORGADO.....	1
2	A RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL-EUA: EXCELENTE RELAÇÃO COMERCIAL PARA NÓS, MAS NÃO “SIGNIFICATIVA” PARA ELES... ..	2
3	O QUE SE PODE ESPERAR DO SEGUNDO GOVERNO DE TRUMP: POLÍTICAS COMERCIAIS E AGRÍCOLAS PREVISÍVEIS?	6
4	COMO O BRASIL E O AGRONEGÓCIO PODEM REAGIR A POSSÍVEIS POLÍTICAS DE TRUMP?.....	10
5	CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES FINAIS: TRUMP – TEMER, NÃO; PREOCUPAR-SE, SIM!.....	16
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO: A ELEIÇÃO DE TRUMP E O PODER POLÍTICO OUTORGADO

Joe Biden foi eleito em 2020 com a esperança de unificar os Estados Unidos da América (EUA) e ser um presidente de transição. Pensava em se reeleger. Mas somente desistiu da tentativa do segundo mandato em 21 de julho de 2024¹, após ter um desempenho surpreendentemente caótico, que reforçou as preocupações em relação à sua idade e à sua capacidade de continuar liderando o país. Resultado: renunciou à candidatura. O processo eleitoral norte-americano foi muito polarizado.

Com o discurso de MAGA², que incluía melhoria das condições econômicas, retorno dos empregos aos americanos, valorização da produção nacional, proteção à fronteira, combate à imigração ilegal, entre outros, Donald Trump obteve mais de 77,3 milhões de votos, o que garantiu sua vitória no voto popular e, mais importante, 312 votos no colégio eleitoral (necessitava de 270 votos), que representa e determina o sistema constitucional de escolha dos presidentes estadunidenses.

O partido de Trump venceu as eleições para a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal. Assim, o 47º presidente chega à Casa Branca com um amplo apoio popular e com poder político muito consolidado, a ponto de o Presidente Biden, em seu discurso de despedida ao povo americano, ter dito que considera essa concentração de poder e eventual abuso de uso, se não for controlado, perigosos³. Em consequência dessa realidade, entende-se que Trump reúne todas as condições para impor sua política de governo, inclusive, eventualmente, para decretar emergência econômica a fim de alcançar seus objetivos de campanha.

Este trabalho procura analisar algumas ações e políticas que o futuro presidente dos EUA está prometendo implementar, bem como fazer algumas reflexões sobre os possíveis impactos dessas políticas para o agronegócio

¹ CNN. **Joe Biden desiste da reeleição nos EUA: o que você precisa saber sobre a decisão.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/joe-biden-desiste-da-reeleicao-nos-eua-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-decisao/>>. Acesso em: 5 jan. 2025.

² *Make America great again (MAGA)*, um dos *slogans* de campanha.

³ CNN. **Biden faz discurso de despedida no Salão Oval e alerta sobre “oligarquias”.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/joe-biden-faz-discurso-de-despedida-no-salao-oval/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

brasileiro. Para tanto, a seguir, são *a)* analisados alguns dados da política comercial brasileira com os norte-americanos; *b)* projetados alguns fatos que se esperam das políticas prometidas por Trump; *c)* apresentadas algumas possíveis estratégias do Brasil e do agronegócio para fazer face aos desafios postos; e, por fim, a guisa de conclusão, *d)* apresentadas as ponderações e os comentários finais.

2 A RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL-EUA: EXCELENTE RELAÇÃO COMERCIAL PARA NÓS, MAS NÃO “SIGNIFICATIVA” PARA ELES...

Os dados oficiais (COMEX STAT⁴), para o caso do Brasil, mostram que os EUA correspondem ao segundo parceiro comercial mais importante do país, com um fluxo de comércio de quase US\$ 81 bilhões em 2024, crescimento de 8,1% em relação a 2023 (Figura 1), ficando apenas atrás da China com um fluxo de comércio da ordem de US\$158 bilhões, acréscimo de 0,3% em relação a 2023.

Figura 1

Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Estados Unidos



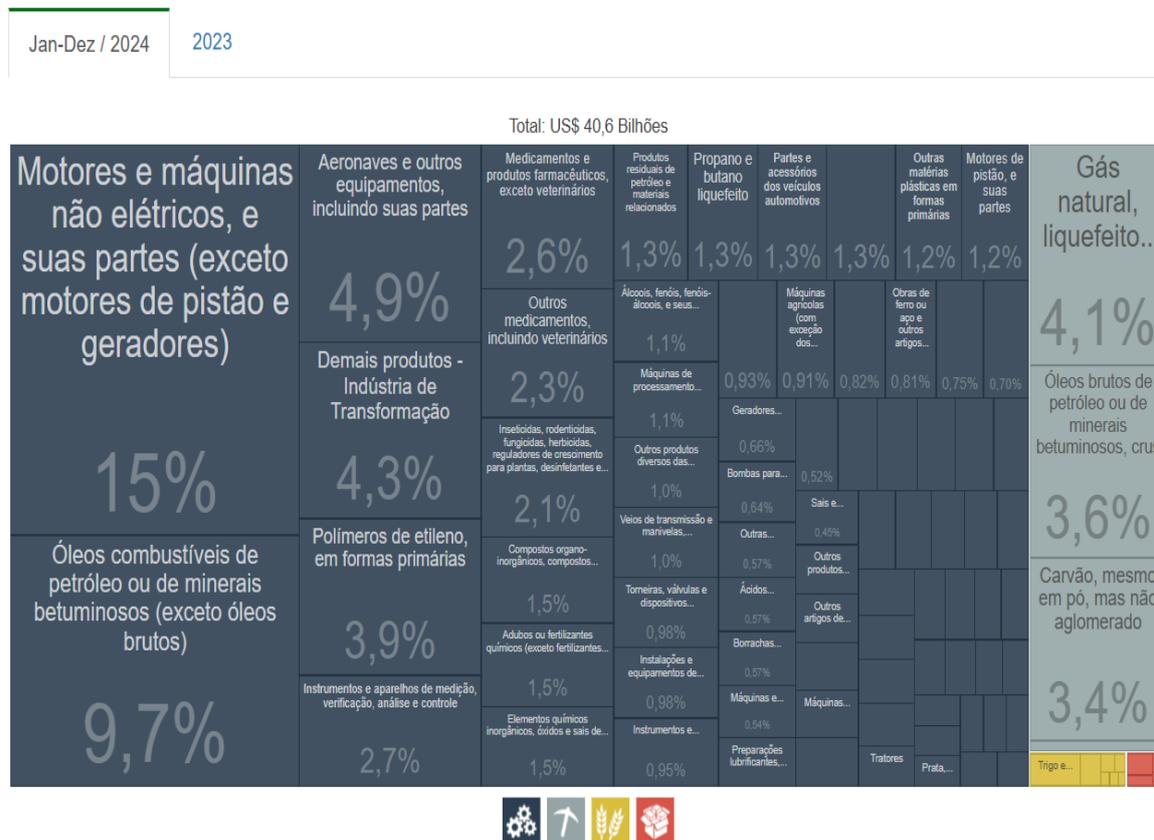
Fonte: COMEX STAT (2025).

Quando se observam os produtos exportados pelo Brasil (Figura 2), conclui-se que 4,7% são cafés não torrados, do setor agropecuário, no montante de US\$ 1,9 bilhão, com acréscimo de 67,6% em relação a 2023, ao passo que os demais produtos são da indústria de transformação e da indústria extrativa.

⁴ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **COMEX STAT**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Figura 3

Visão Geral dos Produtos Importados - Origem: Estados Unidos



Fonte: COMEX STAT (2025).

Consultando dados do AGROSTAT⁵ (Figura 4), que apresenta outra abrangência conceitual, com alguns produtos com processamento, observa-se que a balança do agronegócio com os EUA correspondeu a US\$ 11,06 bilhões.

Figura 4

Exportação	US\$ 12.091.819.770
Importação	US\$ 1.027.772.338
Balança comercial	US\$ 11.064.047.432

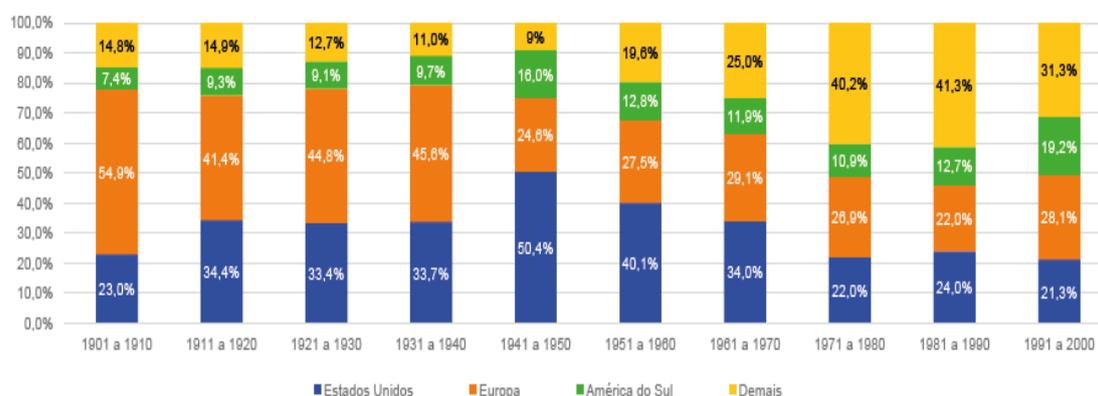
Fonte: AGROSTAT (2025).

⁵ BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **AGROSTAT**. Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

Ao se observar os dados do último século, os EUA, por quatro décadas desse período, foram o maior parceiro comercial do Brasil (Figura 5), superando até mesmo a Europa em sua totalidade, e foram, também, o principal destino das exportações brasileiras, posição que mantiveram até 2009, quando a China assumiu esse posto (MDIC, 2024, pp. 14-15)⁶.

Figura 5

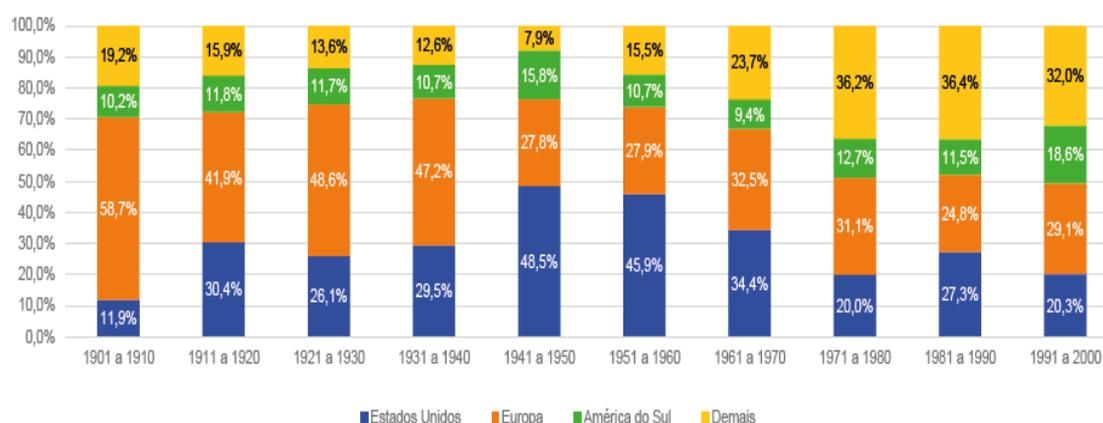
Corrente de Comércio do Brasil por parceiros no século XX



Fonte: MDIC (2024, p.14).

Figura 6

Exportações do Brasil por destino no século XX



Fonte: MDIC (2024, p.15).

⁶ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **Brasil—Estados Unidos: Um Comércio Exterior de Destaque. Edição de aniversário do bicentenário.** Brasília: MDIC, set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/outras-estatisticas-de-comercio-exterior-1/estudo_amcham_brasil_estados_unidos.pdf/view>. Acesso em: 9 jan. 2025.

Portanto, não restam dúvidas que o mercado norte-americano continua extremamente importante para o Brasil. No entanto, o ponto relevante em um novo governo de Trump seria saber se, a despeito dessa relação, o Brasil poderia vir a ser alvo específico de suas políticas de aumento de tarifas.

Dados do *Bureau of Economic Analysis* (BEA) indicam que o total das importações norte-americanas, posição de janeiro a novembro de 2024 (sem consideração do mês de dezembro do referido ano), foram de US\$ 3,74 trilhões⁷. Então, as importações brasileiras estariam em patamar de cerca de 1,0% da pauta americana! Ademais, o Brasil apresentou *déficit* comercial com os americanos da ordem de US\$ 253,3 milhões em 2024, como demonstrado na Figura 1 deste estudo. Para o governo brasileiro, o *déficit* comercial ora mencionado deverá contribuir para que o país fique fora do foco da elevação de tarifas prometida por Trump⁸.

Essas informações já proporcionam esperanças para se imaginar que o Brasil não seja a preocupação dos formuladores de política comercial norte-americana.

3 O QUE SE PODE ESPERAR DO SEGUNDO GOVERNO DE TRUMP: POLÍTICAS COMERCIAIS E AGRÍCOLAS PREVISÍVEIS?

No Brasil, até o passado é incerto, o que dirá o futuro. Entretanto, alguns fatos estilizados mostram que o mundo é, às vezes, muito imprevisível até para especialistas bem-preparados. Na história recente, a queda do muro de Berlim e a unificação da Alemanha, a rápida fragmentação das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a primavera árabe e a erupção de movimentos terroristas ao redor do mundo no seu nível de intensidade vistos são exemplos para reflexão, já que não eram cenários projetados pelos serviços secretos e pelos sistemas de acompanhamento dos países. Mesmo nos EUA, o 11 de setembro de 2001, a não aceitação da vitória de Biden em 6 de janeiro de 2020 – que provocou

⁷ Department of Commerce. Bureau of Economic Analysis. **U.S. International Trade in Goods and Services, November 2024**. Released on January 7, 2025. Disponível em: <<https://www.bea.gov/data/intl-trade-investment/international-trade-goods-and-services>>. Acesso em 9 jan. 2025.

⁸ AGÊNCIA BRASIL. **Déficit comercial com EUA evitará sanções de Trump, diz Mdic**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-01/deficit-comercial-com-eua-evitara-sancoes-de-trump-diz-mdic>>. Acesso em 8 jan. 2025.

preocupação mundial em relação ao país modelo de democracia ocidental – e o consequente radicalismo político, que culminaram com a tentativa de assassinato do próprio Trump, mostram que a previsão de fatos futuros é sempre algo delicado de se tentar.

Trump deu declarações cogitando anexar o Canadá e a Groelândia, “retomar” o canal do Panamá⁹ e promover a mudança do nome do “Golfo do México”¹⁰, ações com potencial de desestabilizar a geopolítica e a economia em nível regional e mundial. A recente inauguração do complexo portuário de Chancay, a 70 km da capital do Peru, Lima – megaprojeto liderado pela companhia marítima estatal chinesa *Cosco Shipping Company*, com investimentos totais estimados em US\$ 3,4 bilhões –, parece ser mais uma preocupação premente para os estadunidenses e que tende a consolidar ainda mais a importância de se controlar o Canal do Panamá. Analistas entendem que o porto no Peru representa um passo importante na expansão da presença chinesa na América Latina, sendo iniciativa estratégica para aumentar a presença e a influência chinesa na região e no mundo¹¹. E os dados recentes têm mostrado a força e a resiliência do comércio exterior da China, que tem investido em parceria estratégicas com economias emergentes na Ásia, América Latina e Europa Oriental. Em 2024, a China teve superávit comercial de cerca de US\$ 1 trilhão em 2024, um aumento de

⁹ É um canal artificial para passagem de navios com 77,1 quilômetros de extensão, localizado no Panamá e que liga o oceano Atlântico, através do mar do Caribe, ao oceano Pacífico. O Canal constitui uma travessia chave para o comércio marítimo internacional. Segundo a Autoridade do Canal do Panamá, a infraestrutura atende 170 países em 180 rotas marítimas, conecta 1.920 portos e, em 2023, realizou 14.080 trânsitos de navios ACP (2025). Estima-se que cerca de 40% dos contêineres transacionados no comércio mundial passam pelo Canal.

¹⁰ G1. **Trump ameaça anexar Canadá e tomar Groenlândia e Canal do Panamá: o que está por trás disso?** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/01/08/trump-ameaca-anexar-canada-e-tomar-groenlandia-e-canal-do-panama-o-que-esta-por-tras-disso.ghtml>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

¹¹ Debate sobre o destino da China no Século XXI pode ser encontrado, por exemplo, em: 1) Galvêas (2009), 2) KISSINGER, Henry et al. (2012), e 3) Leite e Andrade (2015). **Em síntese, Henry Kissinger**, Secretário de Estado e Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, entre 1969 e 1977, nos governos dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, e **Farid Zakaria**, professor e âncora da CNN, **entenderam que a China não exercerá a liderança no século XXI; outros, como Niall Ferguson e David Li**, professores da Universidade de Harvard, **entenderam que há essa tendência, sim (LEITE e ANDRADE, 2015)**. Galvêas (2009, p. 68), por sua vez, entende que **a China está destinada a ser uma potência hegemônica, podendo se igualar aos EUA**. Ferguson (2023) fez uma biografia ampla e detalhada sobre o papel de Kissinger na política externa americana.

21% em relação ao ano anterior, e considerado o maior de um país que o mundo já experimentou na era moderna¹².

Nesse contexto de riscos estratégicos de influência, o presidente Trump tem indicado que irá promover proteção às indústrias nacionais, para preservar os empregos de cidadãos norte-americanos¹³, e irá promover elevação de tarifas para concorrentes¹⁴, o que poderá distanciar o mundo do livre comércio¹⁵ e afundar os países em disputa comercial intensa¹⁶, com tendência de aumento dos preços dos produtos no mercado internacional.

Suas principais indicações seriam aplicar tarifas: (i) de 100% sobre os países membros dos Brics¹⁷, caso não se comprometessem a abandonar planos de criar uma nova moeda ou apoiar outra substituta ao dólar¹⁸; (ii) de 25% sobre todos os produtos que entram do México e do Canadá até que os dois países reprimissem os medicamentos, como o fentanil, e os imigrantes que cruzam a fronteira ilegalmente (no caso do México);¹⁹

¹² ESTADÃO. **China atinge superávit comercial recorde de quase US\$ 1 trilhão.** Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/china-atinge-superavit-comercial-recorde-nprei/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

¹³ **A possível tarifação divulgada por Trump não é uma adesão à posição crítica ao livre comércio** – como preconizado, por exemplo, em Unger (2010), que defende que há problemas teóricos e práticos na aplicação dessa teoria, que não encontraria suporte histórico, econômico e técnico –, **mas uma visão protecionista.**

¹⁴ Leia-se com letras garrafais: China! **Em seu primeiro mandato na Casa Branca, o governo norte-americano chegou a impor tarifas de importação de até 25% aos produtos chineses.**

¹⁵ Uma visão simplificada sobre a teoria de comércio internacional pode ser encontrada em Pinho e Vasconcellos (2016).

¹⁶ Nasser (2025), em resumo, argumenta que a política externa americana é formada em um contexto complexo de interrelação entre organizações, mecanismos e instituições do sistema político tendo em consideração as orientações e os objetivos do estado estadunidense.

¹⁷ Acrônimo, em inglês, para Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Atualmente, os membros dos Brics são: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Indonésia (adesão em 6 de janeiro 2025). Para uma visão das perspectivas e desafios dos Brics, vide, por exemplo: Stuenkel (2017), Srinivas (2022) e Nach e Ncwadi (2024).

¹⁸ CNN. **Trump e Brics: entenda ameaça de tarifar em 100% países do bloco caso substituam dólar.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macro-economia/trump-ameaca-tarifar-em-100-paises-do-brics-caso-sigam-com-substituicao-do-dolar-entenda/>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

¹⁹ CNN. **Trump promete tarifa de 25% sobre produtos do México e do Canadá.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-promete-tarifa-de-25-sobre-produtos-do-mexico-e-do-canada/>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

(iii) de até 10% sobre as importações globais e 60% sobre os produtos chineses²⁰.

Para mitigar eventual efeitos da guerra comercial, o segundo governo Trump poderá:

- (i) introduzir pacotes específicos de ajuda financeira ao setor agrícola, com suporte a produtores rurais afetados pela perda de mercados internacionais;
- (ii) reduzir as taxas de juros para o produtor estadunidense;
- (iii) diminuir os custos de energia para os produtores americanos;
- (iv) reverter regulamentações agrícolas impostas pelo governo atual, especialmente no setor ambiental;
- (v) reverter, também, regulamentações sobre o uso de pesticidas e fertilizantes;
- (vi) flexibilizar normas sobre uso da terra;
- (vii) flexibilizar normas sobre o uso/navegabilidade de águas;
- (viii) acelerar a celebração de acordos bilaterais; e
- (ix) reduzir a mão de obra oriunda de imigração nas fazendas²¹.

Em geral, a medida *i* pode ser vista com reserva, já que agricultores americanos poderiam depender mais de assistência governamental, o que levantaria a preocupações sobre a sustentabilidade de certos setores a longo prazo.

²⁰ INFOMONEY. **Mercados já precificam riscos de imposição de tarifas por Trump.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/mercados-ja-precificam-riscos-de-imposicao-de-tarifas-por-trump/>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

²¹ AGROLINK. **Como a volta de Trump mexe no agro brasileiro?** Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/como-a-volta-de-trump-mexe-no-agro-brasileiro-_496556.html?utm_source=agrolink-clipping&utm_medium=email&utm_campaign=clipping_edicao_7827&utm_content=noticia&ib=y>. Acesso em: 11 dez. 2024.

As medidas *ii* e *iii* seriam bastante questionáveis, haja vista que poderão aumentar a pressão inflacionária, adicionalmente àquelas resultantes do aumento de tarifas prometido.

As medidas *iv* a *vii*, por seu turno, poderiam gerar alívio regulatório para o agronegócio americano, reduzindo custos de conformidade ambiental. Em consequência seriam bem-vindas por agricultores, já que as consideram onerosas, mas são amplamente criticadas por ambientalistas e poderiam gerar, também, críticas sobre a sustentabilidade da produção.

A medida *viii* poderia buscar e gerar condições mais favoráveis com parceiros comerciais e abrir novas oportunidades de exportação para o agronegócio americano em mercados tidos como estratégicos. Ademais, essa medida pode ser vista como um distanciamento do comércio multilateral, que não foi prioridade no primeiro governo de Trump.

Por fim, eventual deportação em larga escala de imigrantes (efeitos da medida *ix*) poderia gerar incertezas em estados que dependem de mão de obra estrangeira para a produção agrícola.

Em se confirmando todo o cenário projetado, espera-se que o processo de apreciação do dólar frente a várias moedas pelo mundo se verificaria, haveria mudanças, em médio prazo, nos fluxos comerciais, aumento de custos, redimensionamento de processos logísticos e, muito provavelmente, retaliações comerciais.

4 COMO O BRASIL E O AGRONEGÓCIO PODEM REAGIR A POSSÍVEIS POLÍTICAS DE TRUMP?

A princípio, parece que, diante do tamanho da economia norte-americana e de seu fluxo comercial, o Brasil não seria a maior preocupação do novo governo Trump, como já destacado neste estudo. Sob uma visão estritamente pragmática, a pauta de produtos agrícolas e mesmo a do agronegócio podem não ser o maior foco das preocupações dos EUA.

Algumas pessoas dizem que a Venezuela e o Brasil seriam a “bola da vez” da revanche de Trump na América Latina. Mas não se acredita nisso. A Venezuela por causa de sua crise política e dos confrontos passados. O país teria apoio de outros agentes no cenário internacional, como China e Rússia, e importante registrar que possui petróleo, que gera interesse inclusive dos EUA.

Tal contexto pode fazer com que a situação não seja tão trivial assim. Em relação ao Brasil, o fato de o Presidente Lula ter declarado o desejo de ver Kamala Harris eleita para fortalecer a imagem internacional de apoio à democracia²² não seria suficiente para provocar essa suposta ira de Trump e não prejudicaria a relação entre os países²³.

O melhor presidente norte-americano para o Brasil é aquele eleito democraticamente por seu povo, como se mostra no caso de Trump. Como reza a antiga regra da diplomacia internacional: os países não têm amigos, têm interesses²⁴. Portanto, do ponto de vista pragmático, Trump não deve agir contra o Brasil por vingança. Mesmo considerando o contexto dos Brics, a constituição da nova moeda não seria trivial e depende de solução para os acúmulos de haveres, que deveria ser liquidado em moeda com curso internacional.

Portanto, a primeira linha de ação do Brasil seria fazer o que já está em curso, por certo, utilizar os meios diplomáticos para manter o bom diálogo histórico entre essas nações, que dividem aspirações, valores e princípios – os Estados Unidos, aliás, foram um dos primeiros países a reconhecer a independência política do Brasil em relação à Coroa portuguesa, em 1824. Se os presidentes não são amigos, apresentam ideologias distintas ou mesmo políticas conflitantes, o diálogo, o ativo histórico e a relação mais profunda entre Estados, empresas e cidadãos devem complementar o papel de eventuais falhas de comunicação de alinhamentos. O Brasil é um aliado estratégico dos EUA na América Latina. A geopolítica tende a indicar que essa parceria é profícua e segura para a Região. No Brasil, ante a admiração pelo conhecimento, tecnologia e laços culturais, é comum dizer: as pessoas odeiam os EUA, quando conveniente, e o amam o resto do tempo.

²² CNN. **Lula apoia Kamala para fortalecer imagem internacional de apoio à democracia, diz especialista ao WW**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/lula-apoia-kamala-para-fortalecer-imagem-internacional-de-apoio-a-democracia-diz-especialista-ao-ww/>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

²³ CNN. **Brasil avalia que apoio de Lula a Kamala não prejudicará relação econômica com EUA**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/gustavo-uribe/politica/brasil-avalia-que-apoio-de-lula-a-kamala-nao-prejudicara-relacao-economica-com-eua/>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

²⁴ Frase atribuída a John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos da América, de 1953 a 1959, na gestão de Dwight D. Eisenhower. Para mais detalhes sobre sua trajetória, ver o livro clássico: Beal (1957).

Como visto anteriormente, os dados mostram que o Brasil exporta produtos da indústria de transformação para os EUA. Em 2019, o presidente brasileiro era um aliado de Trump, mas isso não impediu que os EUA anunciassem a elevação das tarifas de importação sobre produtos derivados de aço em 25% e uma elevação de 10% nos impostos sobre produtos derivados de alumínio, sob alegação de que o Brasil estava promovendo desvalorização em massa de sua moeda, algo ruim para os fazendeiros norte-americanos²⁵. Em 2020, os EUA reduziram a cota de aço para o quarto trimestre em cerca de 80%, de 350 mil toneladas para 60 mil toneladas²⁶. Ante esses exemplos, é de se esperar, sim, que tanto o setor industrial quanto o setor agropecuário possam vir a enfrentar desafios com Trump 2.0.

Uma segunda estratégia, no caso de imposição de tarifas discriminatórias aos produtos brasileiros, seria conveniente os exportadores, não só do Brasil, fazerem parcerias com as empresas compradoras de seus produtos para sensibilização do Parlamento e de setores do governo norte-americano. Por exemplo, eventuais produtores de açúcar poderiam dialogar com produtores de refrigerantes, biscoitos e outros produtos e, no limite, com os consumidores que poderão vir a enfrentar preços mais severos diante das distorções de comércio. E, claro, a diplomacia e os interessados, no mesmo dia de uma eventual tarifa distorciva, já vão atrás de soluções para sua extinção ou melhoria do quadro posto.

Em 2018, os EUA começaram uma guerra comercial com a China, impondo tarifas aos produtos sînicos, especialmente eletrônicos. Quando o governo de Trump, em agosto de 2019, em meio à já profunda guerra comercial, impôs tarifas sobre US\$ 250 bilhões de até 30%, a partir de 1^o de outubro de 2019 – e de 15% para valores acima US\$ 300 bilhões de exportação²⁷ –, as exportações agrícolas norte-americanas perderam US\$ 27 bilhões entre meados e o final de 2019 – deste total, 95% da queda se deveu à China.

²⁵ BBC. **Trump acusa Brasil de desvalorizar real e anuncia tarifa sobre aço e alumínio.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50631302>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

²⁶ CNN. **Trump reduz cota de importação de aço do Brasil em mais de 80%** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-reduz-cota-de-importacao-de-aco-do-brasil-em-mais-de-80/>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

²⁷ G1. **Trump anuncia aumento de tarifas sobre produtos da China.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/23/trump-eleva-tarifas-contraproductos-da-china.ghtml>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Já havia um movimento de crescimento de exportação de milho e de soja brasileiros, que se adicionou ao complexo de carnes, celulose e açúcar. Em adição, a deportação de trabalhadores essenciais à operação de fazendas pode causar dificuldades operacionais a alguns produtores norte-americanos. Assim, a atenção para o agronegócio brasileiro seria a elevação de tarifas e a perda de capacidade de gestão nas propriedades rurais estadunidenses, que podem promover ampliação de demanda pelos produtos brasileiros.

No caso da soja (Figura 7), a *commodity* representa o principal produto exportado do setor agropecuário, com cerca de 99 milhões de toneladas.



Fonte: COMEX STAT (2025).

No caso do milho (Figura 8), foram exportados 39,8 milhões de toneladas, o terceiro produto mais exportado do setor agropecuário.

Figura 8

Milho não moído, exceto milho doce



Fonte: COMEX STAT (2025).

Os preços, por exemplo, da soja no mercado internacional (Figura 9) podem ter uma tendência de sustentação²⁸, o que poderia gerar ganhos para os agricultores brasileiros.

Figura 9



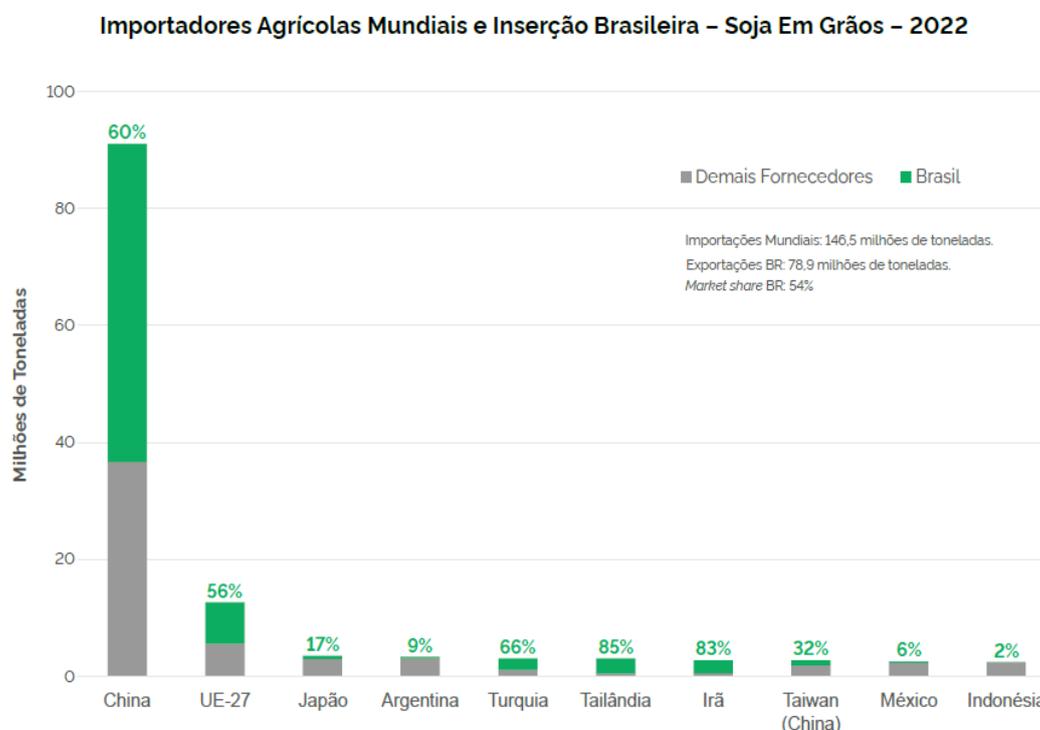
Fonte: MAPA (2024, p. 13).

²⁸ BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Exportações Brasileiras Soja em Grão**. Brasília: Mapa, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/Sojaemgros.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

Por mais complicado que seja a situação, parece existir uma outra estratégia baseada na oportunidade, com eventual retaliação chinesa aos americanos, por aumento de exportação do agronegócio brasileiro e, outrossim, aumento de renda via preços. Ademais, entende-se, em linha com Vieira Filho (2024)²⁹, que eventual aumento das exportações de soja não colocaria em risco a segurança alimentar do país, sendo, portanto, uma medida a ser adotada se factível no contexto descrito.

Nunca é demais lembrar que o Brasil tem uma relação próspera de exportação de soja para a China. Em 2022, vendeu 60% da importação de soja da China (Figura 10). Em verdade, nesse mesmo ano, vendeu 56% das compras União Europeia, mas os chineses compraram cerca de 90,8 milhões de toneladas, ao passo que os europeus 12,6 milhões. Portanto, havendo restrições a outros exportadores mundo afora, o país não só pode aumentar suas vendas de soja para os chineses, mas também vender outros produtos agrícolas.

Figura 10



Fonte: MAPA (2024, p. 12).

²⁹ VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **A Cadeia produtiva de soja e o desenvolvimento econômico e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2024. 27 p.: il. (Texto para Discussão, n. 3.042).

Adicionalmente, vislumbra-se que a continuidade do processo – válida não só para a realidade de ascensão de Trump ao poder – de diversificação de mercados deve ser sempre uma meta para os exportadores brasileiros. Conquistar mercados é difícil; perder, não. Em ambientes de crise, o agronegócio, altamente integrado nas cadeias globais de valor, precisa ampliar suas parcerias para enfrentar os desafios dos tempos difíceis e para melhorar sua rentabilidade.

5 CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES FINAIS: TRUMP – TEMER, NÃO; PREOCUPAR-SE, SIM!

Trump foi eleito presidente dos EUA, com amplo apoio popular em contexto de vitória incontestável. Seu partido conseguiu obter a maioria nas duas casas legislativas, o que lhe habilita a implementar suas políticas governamentais de forma ampla. O Brasil não deve ter preferência por presidentes de outros países. O melhor presidente norte-americano é aquele eleito democraticamente por seus cidadãos.

Regra geral, os dados de comércio internacional com os EUA indicam que, embora os norte-americanos sejam nosso segundo parceiro comercial, o Brasil não representa um *share* significativo para eles a ponto de se tornar foco de tarifação diferenciada do segundo governo de Trump – inclusive porque, em 2024, o saldo comercial foi deficitário para o Brasil, como demonstrado. Não se acredita, também, que Trump irá criar regras discriminatórias contra os Brics, sem fatos novos que provocassem a escalada entre os EUA e o grupo de países de mercado emergente (critério relativo de desenvolvimento econômico).

Isso não quer dizer que o Brasil não será atingido significativamente por eventuais políticas comerciais de Trump, como ocorreu no caso do aço em seu primeiro mandato. O mercado já começa a precificar uma eventual imposição de tarifas pelo novo governo. Acredita-se que haverá uma mudança na política comercial norte-americana e implementação de políticas agrícolas específicas para os seus produtores, o que pode representar desafios ou oportunidades para os produtores brasileiros.

No cenário internacional, seria uma tendência de distanciamento do livre comércio, de apreciação do dólar frente a várias moedas internacionais (até porque eventual inflação nos EUA será combatida com aumento da taxa de juros e mais

valorização cambial, provavelmente), alteração provável de relacionamentos comerciais, aumento de custos, e, muito provavelmente, (fortes) retaliações comerciais. A partir desse ponto, pode começar um processo de perda mútua, que tende a proporcionar uma nova rodada de negociações. Na ação interna, pode haver dificuldade para gestão de algumas fazendas se houver deportação em série.

O impacto negativo de uma eventual escalada da guerra comercial entre os EUA e a China poderá resultar em imposição de tarifas duras pelos chineses sobre produtos agrícolas americanos, o que prejudicaria as exportações agrícolas estadunidenses (e.g. soja, milho e carne suína). Em contrapartida, de forma simplificada, o Brasil poderia se beneficiar dessa situação, aumentando suas exportações de produtos agropecuários para a China para preencher a eventual lacuna deixada pelos produtos americanos.

De outra parte, não se acredita que Trump vá levar adiante a ideia de anexar o Canadá e a Groelândia, nem tomar à força o canal do Panamá, ou mudar, por decreto, o nome do “Golfo do México”. Dessas notícias, que parecem pitorescas, a do canal do Panamá é a que pode ser vista com mais cautela, não só devido à importância econômica da infraestrutura, que economiza muitos recursos em logística e transporte, mas também pela importância geopolítica e para combate/contenção do avanço chinês no continente.

Sempre previsibilidade, regras claras, expectativas racionais e segurança jurídica são desejáveis em todos os níveis da relação nacional e internacional.

O Brasil pode e deve adotar uma estratégia de ação diplomática. Outra de parceria com os seus compradores e com os consumidores norte-americanos com o fim de sensibilizar os parlamentares estadunidenses. E, também, se aproveitar da crise para melhorar o volume exportado e obter melhores preços para suas *commodities*, trabalhando para ampliar o acesso a mercados ao redor do mundo.

Portanto, o agronegócio brasileiro não deve temer Trump. Dispõe de produtos de alta qualidade, tecnologia e com o atendimento a todos os critérios de sustentabilidade e sanidade existentes. Mas pode esperar momentos de tensão. Como se diz no interior do Brasil: cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém. É preciso se ter paciência, a notícia alvissareira é que *stress* passa, que os mercados sobem e descem de tempo em tempo, e que esse será o segundo governo de Trump, para o bem ou para o mal.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Déficit comercial com EUA evitará sanções de Trump, diz Mdic.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-01/deficit-comercial-com-eua-avoidara-sancoes-de-trump-diz-mdic>>. Acesso em 8 jan. 2025.

AGROLINK. **Como a volta de Trump mexe no agro brasileiro?** Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/como-a-volta-de-trump-mexe-no-agro-brasileiro-_496556.html?utm_source=agrolink-clipping&utm_medium=email&utm_campaign=clipping_edicao_7827&utm_content=noticia&ib=y>. Acesso em: 11 dez. 2024.

AUTORIDAD DEL CANAL DE PANAMÁ (ACP). **Statistics.** Disponível em: <<https://pancanal.com/en/statistics/>>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BBC. **Trump acusa Brasil de desvalorizar real e anuncia tarifa sobre aço e alumínio.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50631302>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BEAL John Robinson. **John Foster Dulles, a Bibliography.** New York: Harper, 1st. ed., 1957.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **AGROSTAT.** Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Exportações Brasileiras Soja em Grão.** Brasília: Mapa, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/Sojaemgros.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **COMEX STAT.** Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **Brasil—Estados Unidos: Um Comércio Exterior de Destaque. Edição de aniversário do bicentenário.** Brasília: MDIC, set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/outras-estatisticas-de-comercio-exterior-1/estudo_amcham_brasil_estados_unidos.pdf/view>. Acesso em: 9 jan. 2025.

CNN. **Brasil avalia que apoio de Lula a Kamala não prejudicará relação econômica com EUA.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/gustavo-uribe/politica/brasil-avalia-que-apoio-de-lula-a-kamala-nao-prejudicara-relacao-economica-com-eua/>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CNN. Joe Biden desiste da reeleição nos EUA: o que você precisa saber sobre a decisão. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/joe-biden-desiste-da-reeleicao-nos-eua-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-decisao/>>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CNN. Lula apoia Kamala para fortalecer imagem internacional de apoio à democracia, diz especialista ao WW. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/lula-apoia-kamala-para-fortalecer-imagem-internacional-de-apoio-a-democracia-diz-especialista-ao-ww/>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

CNN. Trump e Brics: entenda ameaça de tarifar em 100% países do bloco caso substituam dólar. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-ameaca-tarifar-em-100-paises-do-brics-ca-so-sigam-com-substituicao-do-dolar-entenda/>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CNN. Trump promete tarifa de 25% sobre produtos do México e do Canadá. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-promete-tarifa-de-25-sobre-produtos-do-mexico-e-do-canada/>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CNN. Trump reduz cota de importação de aço do Brasil em mais de 80%. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/trump-reduz-cota-de-importacao-de-aco-do-brasil-em-mais-de-80/>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CNN. Biden faz discurso de despedida no Salão Oval e alerta sobre “oligarquias”. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/joe-biden-faz-discurso-de-despedida-no-salao-oval/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ESTADÃO. China atinge superávit comercial recorde de quase US\$ 1 trilhão. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/china-atinge-superavit-comercial-recorde-nprei/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERGUSON, Niall. **Kissinger 1923-1968: o idealista.** Tradução Solange Pinheiro, Claudia Santana e Angela Tesheiner. São Paulo: Crítica, 2023.

G1. Trump ameaça anexar Canadá e tomar Groenlândia e Canal do Panamá: o que está por trás disso? Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/01/08/trump-ameaca-anexar-canada-e-tomar-groenlandia-e-canal-do-panama-o-que-esta-por-tras-disso.ghtml>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

G1. Trump anuncia aumento de tarifas sobre produtos da China. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/23/trump-eleva-tarifas-contraproductos-da-china.ghtml>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GALVÊAS, Elias Celso. **China Século XXI: o despertar do dragão.** Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 2ª ed., 2009. 288 p.: il.

INFOMONEY. **Mercados já precificam riscos de imposição de tarifas por Trump**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/mercados-ja-precificam-riscos-de-imposicao-de-tarifas-por-trump/>>. Acesso em: 9 jan. 2025.

KISSINGER, Henry et al. **O século XXI pertence à China?: um debate sobre a grande potência asiática** / Henry Kissinger [e outros]; tradução: Bruno Alexander. São Paulo: Elsevier, 2012.

LEITE, Alexandre e ANDRADE, G.B. (2015). O Século XXI Pertence à China?: Um Debate sobre a Grande Potência Asiática. **Brazilian Journal of International Relations**. 4. 146-150.

NACH, Marida; NCWADI, Ronney. BRICS economic integration: Prospects and challenges. **South African Journal of International Affairs**, v. 31, n. 2, p. 151-166, 2024.

NASSER, Reginaldo Mattar. **Los Arquitectos de la Política Exterior Norteamericana**. Avaré – SP: Editora Contracorrente, 2025.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M.A.S. de. **Manual de Economia - Equipe de professores da USP**: São Paulo. 4a. tiragem-São Paulo: Saraiva, 1996 [em linha]. 2016.

SRINIVAS, Junuguru. **Future of the BRICS and the role of Russia and China**. Singapore Palgrave Macmillan, 2022.

STUENKEL, Oliver. **BRICS e o futuro da ordem global**. Editora Paz e Terra, 2017.

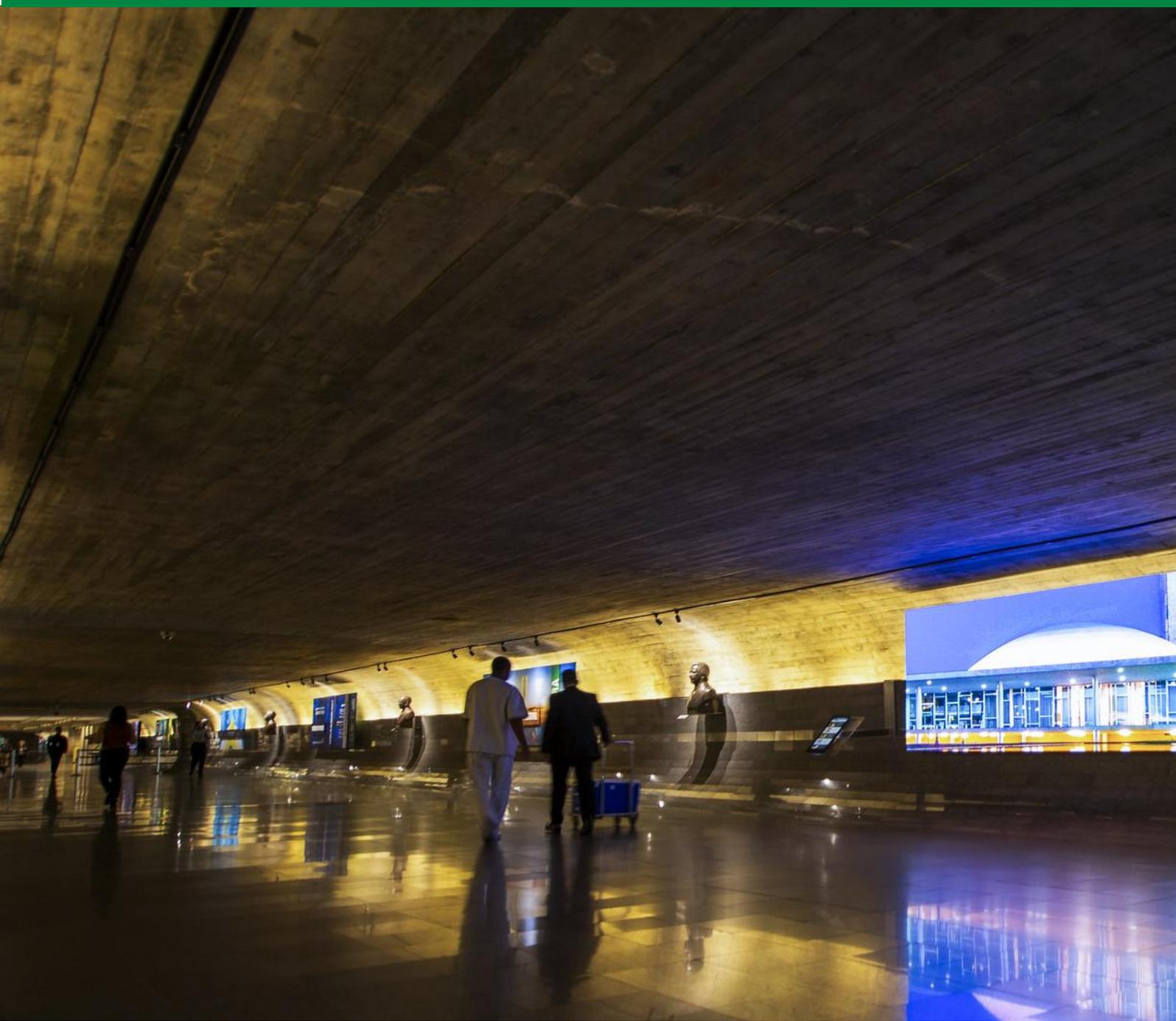
US Department of Commerce. Bureau of Economic Analysis. **U.S. International Trade in Goods and Services, November 2024**. Released on January 7, 2025. Disponível em: <<https://www.bea.gov/data/intl-trade-investment/international-trade-goods-and-services>>. Acesso em 9 jan. 2025.

UNGER, Roberto Mangabeira. **A reinvenção do livre-comércio**. Editora FGV, 2010.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **A Cadeia produtiva de soja e o desenvolvimento econômico e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2024. 27 p.: il. (Texto para Discussão, n. 3.042).

Missão da Consultoria Legislativa

Prestar consultoria e assessoramento especializados ao Senado Federal e ao Congresso Nacional, com o objetivo de contribuir com o aprimoramento da atividade legislativa e parlamentar, em benefício da sociedade brasileira.



Núcleo de Estudos e
Pesquisas

Consultoria
Legislativa

SENADO
FEDERAL



ISSN 1983-0645